

Nível de Emprego com Carteira Assinada (CAGED - Lei N.º 4.923/65)

Sumário Executivo

Março de 2014

1. De acordo com CAGED, após sete meses consecutivos de crescimento mais favorável, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, o nível de emprego em março apresentou uma expansão modesta de **0,03%**, indicando a geração de **13.117** empregos formais. Esse resultado não confirmou a expectativa de um desempenho mais auspicioso do emprego no mês de março em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram gerados 112.450 postos de trabalho, o que pode estar refletindo uma antecipação nas contratações ocorridas no mês de fevereiro, quando se verificou um incremento de 260.823 mil empregos, o segundo melhor saldo para o mês na série histórica. O saldo de março foi oriundo de 1.767.969 admissões, o quarto maior para o mês, e de 1.754.852 desligamentos, o terceiro maior resultado para o período. No acumulado do ano, foram gerados 344.984 postos de trabalho, correspondente ao crescimento de 0,85%, resultado superior ao ocorrido no mesmo período de 2013 (+306.068 postos), e nos últimos 12 meses, verificou-se a criação de 1.027.406 postos de trabalho, equivalentes à expansão de 2,57% no contingente de empregados celetistas do País.

2. Em termos setoriais, os dados mostram que quatro dos oito setores registraram expansão no contingente com carteira assinada, com destaque para os Serviços (+37.453 postos), Indústria de Transformação (+5.484 postos) e Administração Pública (+3.482 postos). Por outro lado, os destaques negativos foram: Comércio (-26.251 postos ou -0,29%), Agricultura (-5.314 postos ou -0,34 %) e Construção Civil (-2.231 postos ou -0,07%).

3. O desempenho positivo do setor Serviços (+37.453 postos ou +0,22%) decorreu da expansão do emprego em cinco dos ramos que o compõem, com um apresentando recorde na série do CAGED para o mês. Os segmentos com resultados positivos foram: Ensino (+18.853 postos ou +1,17%), Serviços de Transportes e Comunicações (+10.680 postos ou +0,47%), Serviços Médicos e Odontológicos (+8.888 postos ou +0,49%, saldo recorde para o período), Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (+3.733 postos ou +0,08%) e Instituições Financeiras (+654 postos ou +0,10%). Os Serviços de Alojamento e Alimentação (-5.085 postos ou -0,09%) foram o único ramo dos Serviços que registrou declínio no emprego.

4. A elevação do emprego na Indústria de Transformação (+5.484 postos ou +0,06%) originou-se da expansão em sete dos doze segmentos que a integram. Os ramos industriais que se sobressairam, em termos absolutos, foram: Indústria da Borracha (+4.549 postos ou +1,26 %), Indústria de Calçados (+3.986 postos ou +1,14%), Indústria Química (+3.090 postos ou +0,32%), Indústria Têxtil (+2.038 postos ou +0,20%), Indústria Mecânica (+1.578 postos ou +0,23%). Os ramos industriais que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Indústria de Produtos Alimentícios (-6.159 postos ou -0,32%, melhor resultado para o mês, nos últimos quatro anos), Indústria Metalúrgica (-1.947 postos ou -0,25%), Indústria da Madeira e do Mobiliário (-1.022 postos ou -0,20%) e Indústria Produtos Minerais não Metálicos (-951 postos ou -0,19%).

5. A queda do emprego na Agricultura (-5.314 postos ou -0,34%) foi oriunda principalmente do desempenho negativo dos ramos de atividades econômicas de Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente (-5.468 postos) e Cultivo de Soja (-3.238 postos), cujos saldos mais que superaram o desempenho positivo das atividades ligadas à Agricultura (+3.518 postos) e ao Cultivo da Cana-de-Açúcar (+1.885 postos).

6. No recorte geográfico, verificou-se expansão do nível de emprego em duas das cinco grandes regiões. As duas Regiões com desempenhos positivos foram: Sul: +26.062 postos ou +0,35%, saldo proveniente da expansão do emprego nas três UF's: Rio Grande do Sul (+13.708 postos ou +0,51%), Santa Catarina (+6.414 postos ou +0,32%) e Paraná (+5.940 postos ou +0,22%), e Sudeste: +18.340 postos ou +0,08%, desempenho resultante do aumento do emprego em São Paulo (+19.227 postos), que liderou a geração de postos de trabalho no País, e em Minas Gerais (+3.701), cujos saldos mais que compensaram a queda do emprego no Rio de Janeiro (-4.333 postos) e no Espírito Santo (-255 postos). Nas demais Regiões, os resultados foram: Nordeste: -27.044 postos ou -0,41%, saldo influenciado por fatores sazonais, sendo menor queda que a ocorrida em março de 2013 (-35.620 postos). Das nove UF's, sete apresentaram declínio na Região, com Alagoas (-10.132 postos) e Pernambuco (-7.883 postos) registrando as maiores reduções de postos de trabalho. Os dois estados que ampliaram o contingente de trabalhadores formais na região foram o Piauí (+983 postos) e Bahia (+631 postos); Norte: -3.352 postos ou -0,18%, com redução em quatro UF's, com destaques para o Amapá (-1.306 postos), Pará (-1.137 postos) e Acre (-872 postos) e Centro-Oeste: -889 postos ou -0,03%, comportamento decorrente da queda do emprego em Mato Grosso, cujo saldo negativo de -5.114 postos mais que superou o desempenho positivo das três UF's, particularmente no estado de Goiás (+2.098 postos) e Distrito Federal (+1.554 postos).

7. Entre as Unidades da Federação, treze delas elevaram o nível de emprego. Os destaques positivos foram: São Paulo (+19.227 postos ou +0,15%), Rio Grande do Sul (+13.708 postos ou +0,51%), Santa Catarina (+6.414 postos ou +0,32%), Paraná (+5.940 postos ou +0,22%). Os demais estados que mais perderam empregos foram: Alagoas (-10.132 postos ou -2,79%), declínio devido, em parte, à presença de fatores sazonais ligados às atividades da cana-de-açúcar, Pernambuco (-7.883 postos ou -0,58%), queda devido, em parte, à presença de fatores sazonais ligados às atividades da cana-de-açúcar, Mato Grosso (-5.114 postos ou -0,77 %), desempenho ligado às atividades de cultivo de soja (-3.450 postos) e ao Comércio (-1.304 postos), Rio de Janeiro (-4.333 postos ou -0,11 %), redução devido ao desempenho negativo do Comércio (-5.794 postos) e ao desempenho modesto dos Serviços (+569 postos), saldo influenciado pela queda do emprego nos Serviços de Alojamento (-2.126 postos) e Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (-1.618 postos)

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou relativa estabilidade em março (0,00%, equivalente ao aumento de apenas 303 postos de trabalho). Este resultado foi oriundo da redução em seis das nove regiões metropolitanas. As Áreas Metropolitanas que apresentaram os maiores aumentos foram: São Paulo (+6.267 postos ou +0,09%), Porto Alegre (+6.220 postos ou +0,52%). As Áreas Metropolitanas que evidenciaram as maiores quedas foram: Rio de Janeiro (-3.437 postos ou -0,12%), Recife (-2.852 postos ou -0,30%) e Fortaleza (-2.146 postos ou -0,24%).

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego cresceu 0,19% (+27.551 postos de trabalho), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: São Paulo: +12.960 postos ou +0,22%, Rio Grande do Sul: +7.488 postos ou +0,50%, Paraná: +5.821 postos ou +0,35 % e Minas Gerais: +4.657 postos ou +0,18%.